



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO “CULTIVANDO SAÚDE: PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA” EM ESCOLAS NO NORTE PARANAENSE

BEATRIZ MANCINI OLIVEIRA; NATHÁLIA ONDEI DO VALLE; JULIA DE SOUZA NASCIMENTO; NATHÁLIA DE SOUSA PEREIRA; MARLA KARINE AMARANTE;

RESUMO

O câncer de mama (CM) continua sendo um problema de saúde pública mundial, sendo a neoplasia que mais acomete mulheres acima dos 60 anos. Atualmente o CM vem sendo também evidenciado em jovens com menos de 35 anos, apresentando características clinicopatológicas negativas e de pior prognóstico. Dessa forma, se faz necessário adotar medidas para prevenir esta doença, tanto com campanhas públicas, quanto com o auxílio das universidades públicas do nosso país. O projeto de extensão “Cultivando Saúde: Prevenção Contra o Câncer de Mama” tem por objetivo ir a escolas públicas e conversar com os jovens, as mães de alunos, merendeiras, professoras e coordenadoras para promover a conscientização da comunidade sobre os fatores de risco e a importância da prevenção contra o CM. Neste relato de experiência é possível compreender a importância da Extensão Universitária na comunidade, no impacto positivo que ela gera, na motivação de docentes e discentes dentro dos muros acadêmicos, mesmo diante das limitações que encontramos pelo caminho. Ao encontrar adolescentes em uma escola estadual de nossa cidade, conseguimos estabelecer um diálogo importante acerca desta neoplasia, trocando relatos de experiências de dentro do nosso grupo de extensão com os alunos desta escola. Adjunto de nosso conhecimento acadêmico, somos capazes de fazer um assunto tão complexo e delicado, como o CM, ser simples e fácil de compreender, no intuito de que informações verídicas sejam disseminadas na comunidade. Por fim, concluímos que aos poucos por meio de nossas palestras podemos inferir a importância da prevenção quanto a essa malignidade, que atualmente encontra-se altamente frequente nas casas da população local.

Palavras-chave: Fatores de risco; estilo de vida; extensão universitária; neoplasia mamária; mulheres jovens;

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CM) é a neoplasia maligna mais comum em mulheres em todo o mundo, sendo um importante problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento (Bazargani *et al.*, 2015; Lim *et al.*, 2014; Siegelmann-Danieli *et al.*, 2006). Baseado nas estimativas do Global Cancer Observatory (Globocan), elaboradas pela International Agency for Research on Cancer (Iarc), em 2020 o CM feminino representou 2,3 milhões (11,7%) de novos casos de câncer no mundo (Ferlay *et al.*, 2021; Sung *et al.*, 2021). No Brasil, a estimativa para cada ano do triênio de 2023 a 2025 aponta que ocorrerão 74 mil novos casos de CM (10,5%), correspondendo ao câncer de maior incidência se excluídos os casos de câncer de pele não melanoma, sendo a região Sul com o segundo maior risco estimado: de 71,44 casos por 100 mil mulheres (Instituto Nacional do Câncer, 2023).

O CM é uma malignidade altamente heterogênea em razão de suas características

moleculares e morfológicas, as quais influenciam diretamente na resposta clínica e terapia utilizada (Burstein *et al.*, 2021). Apesar da complexidade da doença, o CM é uma das neoplasias malignas mais investigadas nos últimos vinte anos com maior potencial de recuperação do ponto de vista cirúrgico e oncológico, devido à expansão de novas opções terapêuticas (Éric *et al.*, 2020). Na prática clínica, os cânceres de mama em estágio inicial são divididos em 3 subgrupos de acordo com a expressão de receptor de estrogênio (ER), receptor de progesterona (PR) e receptor 2 do fator de crescimento epidérmico humano (HER2), onde consequentemente tais categorizações definem o tratamento sistêmico de cada paciente (Viale *et al.*, 2007). Quando descobertos, tratados adequadamente e em tempo oportuno, a maioria dos casos apresentam um bom prognóstico (Instituto Nacional de Câncer, 2021b; Wild, Weiderpass e Stewart, 2020).

Na literatura é possível encontrar inúmeros estudos epidemiológicos que correlacionam diferentes fatores para o desenvolvimento ou progressão do risco de CM. Fatores relacionados a condições genéticas, hormonais e reprodutivas como o histórico familiar, nuliparidade, gravidez tardia, baixa amamentação e terapias de reposição hormonal; de comportamento como a obesidade, ingestão de bebidas alcoólicas, tabagismo e inatividade física; ocupacionais como trabalhos noturnos, exposição a radiações e pesticidas; estão associados a maiores chances de desenvolver este tipo de malignidade (McPherson, Steel e Dixon, 2000). Ademais, o sexo e a idade são os fatores de riscos mais importantes do CM, pois a incidência desta doença está também relacionada ao envelhecimento (Sun *et al.*, 2017). Todavia, a idade jovem (<40 anos) no momento do diagnóstico do CM emergiu em todo o mundo como um fator independente, associado ao maior risco de recaída e morte em diversos estudos, mesmo quando são administrados terapias mais agressivas (Gnerlich *et al.*, 2009). Nesta população, o carcinoma mamário representa a doença maligna mais comum e com maior mortalidade, com um grau histológico mais elevado e um estado hormonal desfavorável em comparação com mulheres acima de 40 anos (Brinton *et al.*, 2008; Collins *et al.*, 2011; Walker *et al.*, 1996)

Em suma, nosso grupo de extensão em CM desenvolve o projeto “Cultivando Saúde: Prevenção contra o Câncer de Mama” na cidade de Londrina - Paraná, com o objetivo de alertar a população sobre a ocorrência desta neoplasia em mulheres mais jovens. Através de atividades extensionistas, visamos promover a conscientização da comunidade externa à Universidade Estadual de Londrina (UEL), sobre os fatores de risco e a importância da prevenção contra o CM.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Nosso projeto de Extensão deu início a suas atividades no ano de 2020, previamente aprovado pelo comitê de Ética Institucional da UEL (CAAE:73557317.0.0000.523), juntamente da professora orientadora e acadêmicos dos cursos de biologia, biomedicina, farmácia, medicina e pós-graduandos de programas da instituição. No decorrer dos anos foram ministradas inúmeras palestras para o público externo à nossa universidade, englobando tanto escolas públicas quanto privadas (nível fundamental e médio), até mesmo empresas e faculdades privadas de Londrina e Região. Para tanto, as palestras desenvolvidas via powerpoint são baseadas em artigos científicos publicados nos últimos anos, os quais são previamente discutidos com o grupo de trabalho para posterior apresentação. O conteúdo desta apresentação é dividido da seguinte forma: o que é o câncer, epidemiologia do CM, mitos e verdades relacionados à doença, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico precoce e formas de se prevenir. As apresentações são administradas com linguagem coloquial, de forma com que o nosso público-alvo seja atingido e de fato compreenda sobre este assunto.

Este relato de experiência é especificamente sobre palestras administradas durante o

mês “Outubro Rosa” no ano de 2022, totalizando um quantitativo de 250 alunos do nível fundamental e médio e 10 professoras da Escola Estadual Nilo Peçanha - C E-EF M Profis, localizada na Rua Iapó nº 94, Vila Nova, na cidade de Londrina - Paraná. No total foram ministradas 10 palestras nas diferentes salas de aula desta escola, compreendendo alunos de diferentes faixas etárias, com uma média de idade de 16 anos. Através da pedagoga responsável, obtivemos feedbacks positivos tanto da direção escolar quanto dos docentes que permaneceram presentes em sala de aula durante as palestras, os quais participaram ativamente juntamente com seus alunos.

Apesar das diferentes faixas etárias presentes em cada sala de aula, foi possível observar que os diálogos estabelecidos durante a palestra supriam, naquele momento, a necessidade dos presentes perante as dúvidas sobre o assunto. Compreendemos também que conseguimos estabelecer uma troca importante, onde diversos alunos se sentiam livres para relatar experiências vividas acerca da doença dentro de sua rede de apoio/família. Promover a conscientização deste nicho populacional, sobre a importância do diagnóstico precoce do CM, sobre os hábitos diários que podemos adotar para auxiliar na prevenção e como identificar a doença, é apenas o começo de uma grande mudança.

Figura 1 - Montagem de fotos referente às palestras ministradas na Escola Estadual Nilo Peçanha, em outubro de 2022.



3 DISCUSSÃO

A interação com a sociedade externa à Universidade se faz importante na conscientização da população sobre problemas relacionados à saúde coletiva. Com base na literatura, sabemos que esta neoplasia vem acometendo cada vez mais mulheres jovens (<40 anos), com diagnósticos feitos tardiamente e com um comportamento tumoral extremamente agressivo (Bleyer *et al.*, 2008). Diversos dados disponíveis na literatura de como o CM representa um peso significativo nos países em desenvolvimento é extremamente importante, pois mais de 20% dos casos de CM e mais de 20% das mortes ocorrem em mulheres <40 anos

(Partridge et al., 2012).

Compreender que a conscientização sobre o CM é um fator importante e de grande impacto na incidência e nos resultados da doença é primordial, pois quando diagnosticado numa fase inicial, a probabilidade de melhor prognóstico é maior (Walker *et al.*, 1996). Sabe-se também, que para países latino-americanos o CM é a causa mais comum de câncer e a principal causa de mortalidade por câncer entre as mulheres (Goss *et al.*, 2013). Diante de todos esses fatos, se faz necessário maneiras de impactar a sociedade como um todo, alertando sobre hábitos de vida que auxiliam na prevenção desta doença como: a prática de atividades físicas, o ato de não fumar e consumir bebidas alcoólicas, a importância de manter uma dieta saudável, entre outros (Graham, 1987; Johnson, 2005; Pudkasam *et al.*, 2018; Wilkinson e Gathani, 2021).

4 CONCLUSÃO

A fim de promover a conscientização da comunidade sobre a importância do diagnóstico precoce do CM, no intuito de preservar a saúde da mulher e reduzir a mortalidade associada à doença. A interação com a sociedade externa se tornou valorosa devido às discussões e dúvidas levantadas pelos indivíduos durante as palestras. Desde o princípio, houve grande motivação dos estudantes, bolsistas e colaboradores deste projeto, sendo possível observar a importância do engajamento estudantil sobre assuntos relevantes à saúde coletiva, como por exemplo, o CM. Esperamos transformar de modo efetivo a realidade da comunidade local, interferindo positivamente no entendimento sobre esta doença, seu diagnóstico adequado e precoce, bem como auxiliando no entendimento sobre a prevenção.

REFERÊNCIAS

- BAZARGANI, Y. T.; BOER, A.; SCHELLENS, J. H. M.; LEUFKENS, H. G. M.; MANTEL-TEEWISSE, A. K. Essential medicines for breast cancer in low and middle income countries. **BMC Cancer**. v. 15, p. 591, 2015.
- BLEYER, A.; BARR, R.; HAYES-LATTIN, B.; THOMAS, D.; ELLIS, C.; ANDERSON, B. The distinctive biology of cancer in adolescents and young adults. **Nat Rev Cancer**. v. 8, p. 288-298, 2008.
- BRINTON, L. A.; SHERMAN, M. E.; CARREON, J. D.; ANDERSON, W. F. Recent Trends in Breast Cancer Among Younger Women in the United States. **J Natl Cancer Inst**. v. 100, n. 22, p. 1643-1648.
- BURSTEIN, H. J.; CURIGLIANO, G.; THURLIMANN, B.; WEBER, W. P.; POORTMANS, P.; REGAN, M. M.; SENN, H. J.; WINER, E. P.; GNANT, M. Customizing local and systemic therapies for women with early breast cancer: the St. Gallen International Consensus Guidelines for treatment of early breast cancer 2021. **Ann Oncol**. v. 32, n. 10, p. 1216-1235, 2021.
- COLLINS, L. C.; MAROTTI, J. D.; GELBER, S.; COLE, K.; RUDDY, K.; KEREAKOGLOW, S.; BRACHTEL, E. F.; SCHAPIRA, L.; COME, S. E.; WINER, E. P.; PARTRIDGE, A. H. Pathologic features and molecular phenotype by patient age in a large cohort of young women with breast cancer. **Breast Cancer Research and Treatment**. v. 131, p. 1061-1066, 2012.
- ÉRIC, I.; ÉRIC, A. P.; KOPRIVCIC, I.; BABIC, M.; PACARIC, S.; TROGRLIC, B.

Independent factors FOR poor prognosis in young patients with stage I-III breast cancer. **Acta Clin Croat.** v. 59, n. 2, p. 242-251, 2020.

FERLAY, J.; et al. **Cancer statistics for the year 2020: an overview.** International Journal of Cancer, New York, Apr. 2021.

GNERLICH, J. L.; DESHPANDE, A. D.; JEFFE, D. B.; SWEET, A.; WHITE, N.; MARGENTHALER, J. A. Elevated Breast Cancer Mortality in Young Women (<40 Years) Compared with Older Women Is Attributed to Poorer Survival in Early Stage Disease. **J Am Coll Surg.** v. 208, n. 3, p. 341-347, 2009.

GRAHAM, S. Alcohol and breast cancer. **N Engl J Med.** v. 316, n. 19, p. 1211-1213, 1987.
GOSS, P. E.; LEE, B. L.; et al. Planning cancer control in Latin America and the Caribbean. **Lancet Oncol.** v. 14, n. 5, p. 391-436, 2013.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2023: **Incidência de Câncer no Brasil/ Instituto Nacional de Câncer.** Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2022.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Detecção precoce do câncer.** Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2021b.

JOHNSON, K. C. Accumulating evidence on passive and active smoking and breast cancer risk. **Int J Cancer.** v. 117, n. 4, p. 619-628, 2005.

LIM, G. C. C.; AINA, E. N.; CHEAH, S. K.; ISMAIL, F.; HO, G. F.; THO, L. M.; YIP, C. H.; TAIB, N. A.; CHOONG, K. J.; DHARMARATNAM, J.; ABDULLAH, M. M.; MOHAMED, A.; KEAN, F. H.; RATNAVELU, K.; LIM, C. M.; LEONG, K. W.; WAHID, I. A.; LIM, T. O. Closing the global cancer divide-performance of breast cancer care services in a middle income developing country. **BMC Cancer.** v. 14, p. 212, 2014.

MCPHERSON, K.; STEEL, C. M.; DIXON, J. M. Breast cancer - epidemiology, risk factors, and genetics. **BMJ.** v. 321, n. 7261, p. 624-628, 2000.

PARTRIDGE, A. H.; RUDDY, K. J.; KENNEDY, J.; WINER, E. P. Model program to improve care for a unique cancer population: young women with breast cancer. **J Oncol Pract.** v. 8, n. 5, p. 105-110, 2012.

PUDKASAM, S.; POLMAN, R.; PITHCER, M.; FISHER, M.; CHINLUMPRASERT, N.; STOJANOVSKA, L.; APOSTOLOPOULOS, V. Physical activity and breast cancer survivors: Importance of adherence, motivational interviewing and psychological health. **Maturitas.** v. 116, p. 66-72, 2018.

SIEGELMANN-DANIELI, N.; KHANDELWAL, V.; WOOD, G. C.; MAINALI, R.; PRICHARD, J.; MURPHY, T. J.; EVANS, J. F.; YUMEN, O.; BERNATH, A. B. Breast cancer in elderly women: outcome as affected by age, tumor features, comorbidities, and treatment approach. **Clin Breast Cancer.** v. 7, n. 1, p. 59-66, 2006.

SUNG, H.; FERLAY, J.; SIEGEL, R.; LAVERSANNE, M.; SOERJOMATARAM, I.; JEMAL, A.; BRAY, F. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **CA Cancer J Clin.** v. 71, n. 3, p.

209-249, 2021.

SUN, Y-S.; ZHAO, Z.; YANG, Z-N.; XU, F.; LU, H-J.; ZHU, Z-Y.; SHI, W.; JIANG, J.; YAO, P-P.; ZHU, H-P. Risk Factors and Preventions of Breast Cancer. **Int J Biol Sci.** v. 13, n. 11, p. 1387-1397, 2017.

VIALE, G.; *et al.* Prognostic and predictive value of centrally reviewed expression of estrogen and progesterone receptors in a randomized trial comparing letrozole and tamoxifen adjuvant therapy for postmenopausal early breast cancer: BIG 1-98. **J Clin Oncol.** v. 25, n. 25, p. 3846-3852, 2007.

WALKER, R. A.; LEES, E.; WEBB, M. B.; DEARING, S. J. Breast carcinomas occurring in young women (<35 years) are different. **Br J Cancer.** v. 74, n. 11, p. 1796-1800, 1996.

WILD, C. P.; WEIDERPASS, E.; STEWART, B. W. **World cancer report: cancer research for cancer prevention.** Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, 2020.

WILKINSON, L.; GATHANI, T. Understanding breast cancer as a global health concern. **Br J Radiol.** v. 95, n. 1130, p. 20211033, 2021.